

### O mar!

Este ano letivo o tema do projeto educativo é o mar e como tal esta minha primeira crónica deste ano, não poderia deixar de o referir.

O mar é, foi e será sempre a nossa esperança, o nosso "eldorado" e hoje não podemos deixar de olhar para essa imensidão que se estende aqui mesmo ao lado sem pensar que possivelmente teremos que o olhar com muita maior atenção.

Mas aqueles que me fazem o favor de ler sabem que a minha finalidade é o despertar o interesse e o gosto pela Matemática.

Qual a ligação do mar com a Matemática? Desde logo podemos falar do desenvolvimento matemático efetuado por Pedro Nunes (1502-1578) ao descobrir (corretamente diria teorizar) que os navios deviam seguir uma "linha de rumo" em espiral e não seguir em linha reta ( estas linhas são denominadas loxodrómicas). Ainda hoje os navios e os aviões, nas suas viagens transoceânicas seguem linhas de rumo deste tipo. Mas podemos também referir que o desenvolvimento de geometrias especiais permitem a construção de navios mais seguros e mais económicos, ou falar da frequência, do tipo e do

tamanho das ondas ( o movimento ondulatório permite a utilização de um novo conjunto de números, os números complexos, ligados à trigonometria que no final dos nono ano é apresentada aos nossos alunos ).

Termino com uma frase do nosso matemático Pedro Nunes:

E fizeram o Mar tão chão, que não há hoje quem ouse dizer que achasse novamente alguma pequena Ilha, alguns Baixos ou sequer algum Penedo, que por nossas navegações não seja já descoberto.

in *Em defesa da Carta de Marear* - Academia de Ciências de Lisboa

**Luís Ribeiro**

#### Ficha Técnica

#### A Voz do Champagnat

Externato Champagnat

Quinta da Vila Formosa, Aeroporto 1700-008 Lisboa

[avozdochampagnat@gmail.com](mailto:avozdochampagnat@gmail.com)

Direção e edição — Teresa Byrne

Revisão — Anabela Ribeiro

Coordenação de Secção — Teresa Byrne (Editorial, Espaço Aberto, Notícias da Escola e Livros e Leituras); Maria João Correia (Reflexões) Sandra Sousa (Notícias dos Pequenininhos), Andreia Arruda (Notícias da Escola), Anabela Ribeiro (E Assim Se Fala e Escreve... Bem e Livros e Leituras), Sara Alves (Espaço Biodiversidade), Luís Ribeiro (Espaço Crónica)

Impressão — Natália Prior



# A Voz do Champagnat

## Editorial

Mais um ano, mais um tema.

O novo ano letivo arranca virado para o mar. O grande Mar da nossa História, da nossa realidade e do nosso futuro. Seremos **Cidadãos do Mar** indo ao encontro do **Ano Internacional da Cooperação Pela Água**, para descobirmos juntos como o azul do nosso planeta pode ser significativo para Portugal. Seremos **cidadãos** porque, de facto, as sementes que procuramos lançar no Externato Champagnat são de cidadania, daquelas que frutificarão em anos vindouros em cada um dos alunos, daquelas que poderão vir a marcar a diferença entre o adulto proactivo e o passivo que assiste indiferente às mudanças de que não quer fazer parte. Como dizia a Dra. Odete Amaro na sessão de abertura do ano letivo: «A nossa missão é promover as aprendizagens dos nossos alunos, aprendizagens curriculares e aprendizagens do chamado curriculum "oculto" ou não formal, que os preparem para serem cidadãos responsáveis e intervenientes

num mundo que os espera, cada vez mais global e interligado.»

O mar é, também, tudo isto. Se, ao virarmo-nos para o mar há tantos séculos atrás, descobrimos nada mais nada menos que O Mundo, agora, ao virarmo-nos para o mar novamente, poderemos descobrir não só uma fonte riquíssima de recursos, mas também um futuro e as gerações mais novas precisam deste futuro.

Que este ano seja um ano de Descobertas para toda esta comunidade escolar. Que seja um ano em que, mesmo atravessando correntes e ventos contrários, consigamos todos levar cada um dos nossos barcos que compõem esta frota Champagnat, a um muito bom porto.

Teresa Byrne

Nº14

Setembro 2012  
50 champas



**Humanismo  
e Excelência**

## Champagnat sempre solidário: A Venda anual de T-Shirts voltou a correr muito bem!

Aqui ficam as palavras de agradecimento do Movimento ao Serviço da Vida

Boa tarde, Em nome do MSV - Movimento ao Serviço da Vida, venho agradecer ao Externato Champagnat a possibilidade que nos deram de estar com a nossa campanha de T-Shirts 2012 nas vossas instalações. A vossa generosidade resultou na venda de 146 t-shirts, que representa uma angariação de 1.460€. Esta verba irá ajudar as crianças da Casa das Cores, as pessoas sem-abrigo da Baixa-Chiado, as pessoas de idade mais avançada de Alcútem e os meninos de rua do Nordeste do Brasil. Transmite por favor o nosso reconhecimento a todos aqueles que se associaram e adquiriram uma t-shirt MSV. Muito obrigado e até para o ano!

## Tema

## Cidadãos do Mar

### Reflexões do 5º ano sobre O NOSSO MAR

Ao som de golfinhos, baleias e outros sons do mar, os alunos do 5º ano, mergulharam e sentiram o mar! Num jogo de "faz de conta" saíram da sala e imaginaram-se no "seu mar". As frases que escreveram e que partilhamos convosco, foram pescadas por cada um deles. E no final, todos escreveram:

**O mar é de todos e por isso devemos cuidar dele e respeitá-lo, sem esquecer que nele vivem seres vivos que necessitamos preservar.**

**O mar é especial, o mar é vida! É maravilhoso, pertence à natureza. Tem o direito de ser livre e feliz. O mar dá-nos paixão e paz...corre-nos nas veias!**

**O mar somos nós!**

**O mar é uma tela pintada por uma grande artista...a natureza!**

**5º Ano**

No mar sinto-me feliz, tranquilo, calmo, como um tubarão à espera da sua presa e isto tudo está dentro de uma garrafa de água.

Francisco Lopes 5ºA

"Quando mergulho por entre as ondas, sinto as gotas frescas, trazidas pela brisa suave, contra a minha face e nesse momento sinto-me indomável."

**Margarida Pereira 5ºA**

Sinto-me um Deus do mar numa onda gigante, com os seres do mar a ouvir música numa orquestra gigante tocada pelos animais em folhas cintilantes e tão suaves. E um mergulhador que olha feliz para um tubarão à espera da sua presa.

**Pedro Rodrigues 5º ano**

Estava perto do mar. Sentia-me calma, independente, livre, diferente...

Enfim que hei- de eu dizer?

Como um peixe na água.

Como se de repente me transformasse numa deusa do Mar serena e importante.

Ali era como se o barulho das ondas fosse uma música tocada pela orquestra de que fazem parte todos os animais do mar.

**Teresa Beirão 5ºAno**

No mar, sinto-me independente!

É como se não houvesse mais nada no mundo.

No mar, sinto-me bem!

É a minha casa!

**Matilde Reis 5º Ano**

Vou mergulhar numa onda gigante com um golfinho e consigo respirar. Sinto-me leve e independente, indomável e como um tubarão à espera da sua presa.

**Marta Martins 5ºAno**

Sinto-me leve livre, apaixonado. Vivo como se já fosse de lá. Sinto-me bem, lutador sem medos. Sinto-me como se fosse um homem peixe...um deus do mar, um golfinho rebelde...sinto que tenho o mar no coração!

**Ricardo Costa 5º Ano**

Sinto-me leve como um peixe a boiar na água e estou muito feliz, muito contente e tranquilo.

**Francisco Silveira 5º Ano**

Neste mar os animais não faltam. Sinto-me calmo e descontraído...como se fosse um golfinho!

**Ricardo Almeida 5º Ano**

Sinto-me suave como um golfinho, descontraída como uma onda gigante e contente como um peixe na água.

**Carolina Louro 5º Ano**

No mar sinto-me feliz, independente e importante como se fosse um peixe na água a nadar de um lado para o outro, muito contente.

**Rita Prates 5º Ano**

O mar é a minha casa. É tão bom como uma almofada, O mar é a minha vida!

**André Shan 5º Ano**

## Livros e Leituras

### AVENTURAS DE JOÃO SEM MEDO, JOSÉ GOMES FERREIRA



*Aventuras de João Sem Medo* é uma obra de José Gomes Ferreira, que narra a história de João Sem Medo. Esta personagem vive numa terra chamada Chora-Que-Logo-Bebes, que tem como limite um muro que a separa da Reserva dos Entes Fantásticos. João, corajoso e curioso como é, não se satisfaz com a vida que leva na sua terra, por isso, resolve saltar o muro e descobrir os mistérios que se escondem por trás.

A partir do momento em que transpõe o muro, o leitor começa, desde logo, a viajar, juntamente com João, por um mundo fantástico, cheio de personagens e lugares insólitos. Alguns momentos mais engraçados foram aqueles relatados no capítulo "Os três incompetentes triunfantes", que mostra como as pessoas ligam muito mais à aparência do que à essência. "O Gramofone com Asas" é, igualmente, outro episódio a não esquecer, em que o protagonista conhece uma terra não muito diferente da sociedade em que hoje em dia vivemos, ou seja, falamos muito, mas não passamos das conversas superficiais.

Outro episódio a destacar é o em que aparece uma personagem muito parecida com João Sem Medo, mas que difere num aspeto, é extremamente medroso. Tem até medo do seu próprio reflexo!

Em suma, é uma obra muito divertida, que nos faz puxar pela nossa imaginação e que, ao mesmo tempo, critica a sociedade em que

vivemos. Gostei bastante da forma como o narrador conta a história, sendo, por vezes, objetivo, outras subjetivo. É um livro a ler e a reler!

**André Marcelino, Bernardo Leão, 7º Ano**

## Quando a nossa Cidadania marca a diferença

Pelo 6º ano consecutivo o Externato Champagnat recebe uma carta de agradecimento muito especial. Trata-se da Comunidade Vida e Paz que, assim elogia o empenho de toda esta comunidade escolar que contribui com muitos e muitos kilos de alimentos e roupas e brinquedos para aqueles que mais precisam. As campanhas de Natal no colégio têm sido um sucesso que nos deve encher a todos de orgulho.

Este ano não será exceção e, por isso, toca a planear o que trazer em dezembro para conseguirmos ainda mais **ser mais!**



**POR UMA ACÇÃO HUMANITÁRIA GLOBAL**

**O Externato Champagnat vai colaborar na 17ª campanha de reciclagem de radiografias da AMI**

**Durante a próxima semana entregue as suas radiografias desatualizadas na biblioteca do colégio**

## Espaço Aberto

### O 2ºA regressa à escola com quadras

Para a escola vou agora  
Quero brincar sem parar  
Quero fazer os trabalhos  
Sem nunca me cansar.  
*Joana*

Hoje vou para a escola  
A Patrícia eu vou ver  
Vou voltar a escrever  
E também vou voltar a ler.  
*Viviana*

No primeiro dia de escola  
Dei um pulo para a cama dos meus  
pais  
Eles só queriam dormir  
E eu queria pular ainda mais.  
*Francisca*

Eu vou para a escola  
Mas já aprendi a contar  
Levo duas mochilas  
E quatro afias para afiar.  
*Mafalda*

Ontem foi dia de escola  
E brinquei com os meus amigos  
Tinha tanta coisa para fazer  
E de nada me podia esquecer.  
*Ema*

Hoje vou para a escola trabalhar  
Com uma cola na minha sacola  
E material para estudar  
Mais vontade de brincar.  
*Ana Maria*

Hoje é dia de escola  
E só me apetece brincar  
Vou correr até parar  
E estudar, quero melhorar.  
*Eduardo*

Vou para a escola  
E levo na minha mochila  
Lápis, afias, borrachas e cadernos  
Para ir ver a minha professora.  
*Margarida*

Eu gosto da escola  
E eu gosto de trabalhar  
Mas eu também gosto de  
brincar  
Até fico a transpirar.  
*Miguel Rego*

Eu fui para a escola com uma viola  
Fiz muitos amigos e até gritei  
Fui para a sala de aula e usei  
Uma cola da minha sacola.  
*Ana Margarida*

Eu quero trabalhar  
E quero brincar  
Tenho lápis na mochila  
E tenho o caderno para trabalhar.  
*Pedro Chico*

Vou para a escola bem disposta  
Com muito material para usar  
Gosto da minha professora  
E da menina nova que veio para ficar.  
*Madalena*

Eu quero brincar  
E não quero parar  
Quero trabalhar  
E quero estudar.  
*Pedro Carapeto*

Eu fui para a escola  
E levei a cola para colar  
A bola foi para jogar  
Marquei um golo que foi a voar.  
*João Afonso*

Eu não quero chegar atrasado à escola  
Quero ir para a sala brincar e pular  
Quero ir para a quinta brincar sem  
parar  
Mas também tenho que trabalhar.  
*João Tomás*

Eu vou para a escola  
Trabalhar até me cansar  
Quero ir para a quinta  
Brincar sem parar.  
*Nicholas*

Vou para a escola bem disposta  
Vou para a escola trabalhar  
Vou para a escola aprender  
Vou para a escola brincar.  
*Beatriz*

Nos trabalhos de casa  
Nunca quero parar  
Quanto mais estudar  
Como os génios vou ficar.  
*Miguel Lopes*

Nos trabalhos de casa esforcei-me  
Para depois ir brincar  
Eu gosto da escola  
E dos meus amigos para conversar.  
*Alexandre*

Eu vou para a quinta  
Pular e a jogar  
Eu vou para a quinta  
Jogar à bola e rodar.  
*Martim Ramos*

Vou trabalhar  
Para depois ir jogar  
Enquanto a minha mãe  
Põe a roupa a lavar.  
*Martim Santos*

Vou brincar com os meus amigos  
Na quinta até me faltar  
Eu quero trabalhar na sala de aula  
E não vou dizer para parar.  
*Manuel*

Eu vou para a escola  
Não quero chegar atrasado  
A cola vai na minha sacola  
Mais a bola para jogar.  
*João Pedro*

Eu gosto da escola  
E gosto de fazer trabalhos  
Gosto de brincar às famílias  
E gosto de correr.  
*Ana Sofia*

Nos trabalhos de casa  
Nunca quero parar  
Quanto mais estudar  
Como os génios vou ficar.  
*Miguel Lopes*

## Tema

## Cidadãos do Mar

Sou feliz como a menina do mar a ser levada por uma onda gigante. Sinto-me como uma deusa do mar.  
(Autor não identificado) 5º Ano

Sinto-me como o Deus do Mar, sorridente, feliz, bem. Importante e descontraído.  
(Autor não identificado) 5º Ano

Quando ouço o mar sinto-me feliz, tranquilo, suave. Gosto de ouvir a música do mar para ficar descontraído e contente.  
Ouço as baleias e descontraio, sou um surfista que se diverte!  
(Autor não identificado) 5º Ano

No mar sinto-me independente. Ouço música e todos os seres vivos do mar são uma orquestra. Sinto-me leve, suave e feliz, como se nada no mundo me importasse. O mar é a minha casa.  
**Inês Costa 5º Ano**

Quando estou no mar, sinto-me livre, suave e leve, como que a surfar numa onda gigante.  
**João Serra 5º Ano**

Quando vou ao mar, sinto-me relaxada, como um livre peixe na água...feliz e tranquilo.  
**Leonor 5º Ano**

No mar sinto-me feliz e independente, sinto-me um golfinho a nadar no mar! No mar, sinto-me bem!  
**Ana 5º Ano**

Como um golfinho calmo e sereno que sai vitorioso, contra o mais feroz dos tubarões.  
**Miguel Amaro 5º Ano**

Um dia fui à pesca e senti-me livre, bem e feliz...um Deus do mar!  
**André Mendes 5º Ano**

Sinto-me como um golfinho, relaxado, tranquilo, calmo e sossegado.  
**Lourenço Duarte 5º Ano**



## Notícias das Férias

### Um Escritor pelo caminho...

Já alguma vez tiveram a sensação de andar sempre a encontrar a mesma pessoa no vosso caminho? Pois bem, foi exatamente isso que nos aconteceu...

Há cerca de quatro anos fomos visitar um país muito interessante, a Dinamarca.

Nesta viagem, um dos locais que visitámos foi o famoso *Kronborg Castle* em Elsinore.

Este é o castelo mais importante da Dinamarca, com mais de 200 000 visitantes por ano e é conhecido em todo o mundo por ser o cenário de *Hamlet* de William Shakespeare. Neste castelo existe uma sala que recria o ambiente descrito pelo dramaturgo, com modelos que representam as personagens desta história, que se classifica como uma tragédia. Foi uma experiência muito interessante!

Nas masmorras deste castelo existem personagens mecânicas que representam os guardas e os carrascos e que são ativados através da nossa passagem, falando, gritando e mexendo-se quando menos esperamos. É muito giro, mas muito assustador! Ficámos com curiosidade e lemos a referida obra.

Dois anos depois, as nossas férias foram por Itália, tendo, entre outras, visitado a cidade de Verona. Mal demos por nós, já estávamos no meio da multidão para visitar a casa da Julieta, a escrever o nosso nome na parede da sua casa (que dá sorte ao amor e aos apaixonados)... Mais uma vez encontramos William Shakespeare pelo caminho! Desta vez no cenário da sua peça *Romeu e Julieta*.

Nesta cidade é possível visitar as casas das duas famílias rivais (Capuleto - Julieta e Montecchios - Romeu) e percorrer pelas ruas que serviram de cenário e mais esta peça de teatro. Mais uma vez ficámos curiosos e lemos a peça.

Este ano, fomos a Inglaterra e no caminho entre Liverpool e Londres imaginem quem encontrámos...

Já sabem, William Shakespeare. Acertaram!

Desta vez visitámos Stratford-Upon-Avon, nada mais, nada menos do que a cidade natal do dramaturgo. Aqui a presença de William Shakespeare é uma constante. Desde a casa onde nasceu, a igreja onde casou, a antiga casa da sua esposa, da sua irmã, os jardins onde passeava, etc.

Agora quisemos saber mais. Descobrimos que o escritor era filho de um luveiro, que foi pobre, que lutou muito para conseguir mudar a sua vida.

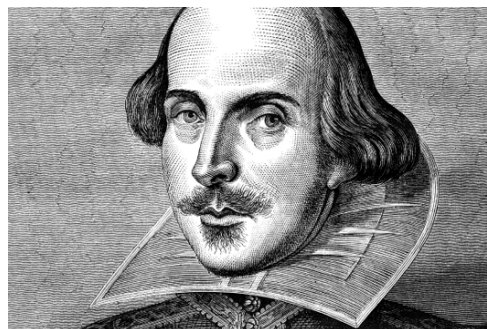
Nasceu 1564, em Stratford-Upon-Avon onde viveu até ir para Londres em 1585. Viveu em Londres até 1612 e regressou a Stratford-Upon-Avon até ao fim dos seus dias em 1616...

Imaginem, ele nunca saiu de Inglaterra! Assim, como pôde escrever histórias sobre príncipes da Dinamarca ou descrever histórias de Itália? Nunca lá foi!

Nos tempos que correm é fácil recorrermos a informações sobre cidades e locais. Os inúmeros livros e enciclopédias disponíveis, as publicações e a internet podem dizer-nos muito sobre um local sem sequer o termos visitado, mas... William Shakespeare viveu nos séculos XVI e XVII, muito longe destas fontes de informação.

Na época de vida do escritor, não havia sequer fotografia (só surgiram em 1826, quase 300 anos depois), muito menos computadores ou internet (sabiam que a internet só começou a surgir 1969 e ainda de uma forma muito restrita para uso militar e político?) Nesses tempos só quem viajava poderia acumular tamanho conhecimento sobre os locais, as famílias, os seus hábitos e costumes... Estranho! Não acham? Como é que ele sabia aquilo tudo? Ele nunca saiu do seu país natal!

Ainda visitámos o teatro que William Shakespeare construiu em 1599 em Londres, o famoso Shakespeare's Globe Theatre.



## Espaço Aberto

### O Pedro e a estrela

Era uma vez um menino chamado Pedro, que vivia numa aldeia com a sua mãe.

Todas as noites, o Pedro via uma estrela mais brilhante do que todas as outras que existem no céu. Essa estrela brilhava no cimo da igreja e iluminava a aldeia toda.

O Pedro gostava tanto da estrela que decidiu subir ao cimo da igreja. Tirou a estrela, para ficar só para ele, e guardou-a numa caixa vermelha debaixo da sua cama.

No dia seguinte, todos da aldeia repararam que a estrela tinha desaparecido e ficaram tristes. Quando chegou a noite, a mãe do Pedro foi-lhe dar as boas noites e, de repente, tropeçou na caixa, abriu e viu que estava lá a estrela. Acordou o Pedro e perguntou-lhe porque tinha tirado a estrela, e ele respondeu que queria a estrela só para ele. A mãe explicou-lhe que não podia tirar uma coisa que era de todos.

No outro dia, o menino voltou a pôr a estrela na igreja e ficaram todos felizes.

**Sofia Guerreiro, 2ºB**

### O crocodilo voador

Há muito tempo atrás, havia um crocodilo que vivia num lago perto das montanhas em África. Ele gostava muito de passear nas montanhas.

Certo dia, quando fazia o seu passeio noturno, ficou admirado quando viu umas asas perdidas ao pé de uma rocha. Aproximou-se para ver mais de perto e decidiu colocar as asas nas suas costas para ver se voavam, mas não sabia como é que as ia experimentar.

Então, o crocodilo teve uma grande ideia, que era pôr-se em cima da rocha e saltar lá para baixo. Quando estava quase a cair no chão as asas começaram a bater e afinal voavam mesmo.

O crocodilo voou a tarde toda e quando ficou cansado, aterrou e escondeu as asas num esconderijo para só ele poder voar com elas, sempre que lhe apetecer...

**Miguel Arada, 2ºB**

### Visita de estudo na cidade de Lisboa

No passado dia 1 de Março o 7ºA foi fazer um percurso medieval com o auxílio dos amigos dos castelos.

Saímos às 9,15 e fomos para a sede dos amigos dos castelos, estivemos a visitar ruas, bairros e becos que no passado tiveram importância para a nossa cidade.

Haviam bairros estreitos, onde só cabia uma pessoa de braços esticados, vimos restos da muralha fernandina, igrejas e edifícios importantes, e claro o castelo de S. Jorge.

A minha parte preferida foi quando a guia nos explicou que um poste que estava num bairro antigamente estava ali amarrada uma vaca e todos os dias de manhã a população ia lá buscar leite.

Também vimos o local secreto onde os nobres se reuniam no tempo dos Filipes de Espanha. Tinha umas grandes escadarias que desciam do telhado, também tinha um altar e um bonito jardim.

Gostei muito desta visita, e aprendi muitas coisas!!!

**Gonçalo Fernandes, 7ºano**

### O Clube dos Pensadores

O Clube dos Pensadores reuniu duas vezes este ano: uma com o prof. Torres sobre as redes sociais e a utilização que todos vamos fazendo delas. A outra reunião foi com a prof. Sara Alves e, com ela, debateu-se o ambiente e o papel de cada um de nós na sua preservação. (Claro que *a conversa é como as cerejas* e foi-se pensando e falando sobre muitas outras coisas)



# Espaço Aberto

## “UMA AJUDA DIFÍCIL DE DAR” – DISCUSSÃO DE DILEMAS ÉTICOS

Durante algumas aulas de Formação Cívica, a turma do 5º ano B, 2011-2012, leu e analisou a história que se segue:

*O professor chamou ao quadro a aluna Cândida e pediu-lhe para fazer uma conta. Cândida fica a olhar para o quadro, com o giz na mão, mas sem se mexer. O professor insiste e Cândida baixa a cabeça.*

*Beatriz, sentada na sua mesa de trabalho, olha o que se passa. Sente pena da Cândida: - sabe que ela é muito boazinha e tem tido problemas em casa. Por isso diz, baixinho, à Cristina, sua companheira de mesa: "A Cândida se calhar não teve tempo de estudar... Sei que a avó está doente e que por isso ela tem de ajudar mais a mãe em casa..."*

*O professor agora gritava com a Cândida: "Não andas a estudar nada! Ainda ontem vimos como se fazem estas contas!... Está-se mesmo a ver que não ligaste nenhuma!... E que nem te preocupaste em fazer os trabalhos de casa!..."*

*Do seu lugar, Beatriz pode ver que algumas lágrimas deslizam pela cara da Cândida. Sente vontade de a ajudar...*

*O professor estava agora a mandar a Cândida voltar a sentar-se no seu lugar, e continuava muito irritado.*

Chegámos à conclusão de que é uma história que levanta alguns dilemas éticos, ou seja, encontramos nesta narrativa a presença de valores que entram em conflito, tais como a solidariedade e o respeito; a igualdade e a compreensão; o dever e a amizade; a exigência e a compaixão; a justiça e a amizade.

Assim, depois de muito discutirmos e de propormos vários desfechos (os nossos pais também participaram), deixamos aqui registadas algumas opiniões, conscientes de que outros pontos de vista são igualmente possíveis.

"A Beatriz podia ajudar a Cândida nos recreios e, às vezes, apoiá-la em sua casa. No entanto, a Cândida também tem de compreender que tem de estudar, independentemente de ajudar a sua mãe."

"A mãe da Cândida tem de ser responsável e ajudar a sua filha. Portanto, mesmo que precise da ajuda da filha, tem de a deixar dedicar-se à escola."

"Todos sabemos que o professor tem de ser compreensivo e sensível para com os problemas dos alunos, mas também tem de exigir o mesmo de todos. Portanto, se desculpar a Cândida, tem de abrir exceção para todos os alunos e estes podem começar a aproveitar-se da situação."

"A Cândida devia falar com o professor e explicar a sua situação, mesmo sabendo que ele tem de exigir empenho por parte do professor."

"Quando tentamos resolver um problema, devemos pensar nos outros e nas várias possibilidades de resolução. Para mim, nesta história, apesar de compreender todas as posições, penso que a Cândida devia elaborar um horário que lhe permitisse, por um lado, ajudar a mãe, e, por outro, cumprir os seus deveres escolares."

"Penso que o professor devia compreender a situação da Cândida e tentar ajudá-la, por exemplo, assegurando-se de que não havia dúvidas em relação à matéria estudada na aula. Caso houvesse dúvidas, o professor podia ficar com ela mais um pouco durante os intervalos."

"Penso que a Cândida devia ser responsável e tentar usar os intervalos das aulas para estudar, já que não o podia fazer em casa."

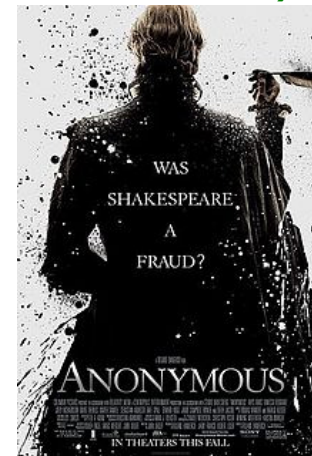
"Considero que a Beatriz não devia interferir nos assuntos da Cândida. Esta devia organizar o seu tempo, falar com a sua mãe e, caso necessário, explicar ao professor o que se passava. Talvez este estivesse disposto a dar-lhe um pouco mais de atenção."

### E leitor? O que pensa desta história? Como a resolveria?

**Turma do 5ºB**

Este teatro é um edifício magnífico, com uma fabulosa decoração interior. Tem uma longa história de construções e destruições. Ao longo dos séculos foi abrindo e sendo encerrado devido a interesses do poder político e religioso. (Sabiam que teatro foi, ao longo dos tempos, uma excelente arma para quem queria espalhar ideias contrárias e revolucionárias?) Foi completamente reconstruído em 1997, ao mais ínfimo detalhe. Ficámos mais despertos para tudo o que se relaciona com Shakespeare, mas desta vez não fomos pesquisar ou ler nada sobre o dramaturgo.

Ora, num serão de cinema familiar, escolhemos um filme cujo título era sugestivo... Anonymous, de Roland Emmerich, 2011. (podes ver o trailer em <http://www.youtube.com/watch?v=kkDXoebfMG8>)



Imaginem em torno de quem era a história... acertaram outra vez... William Shakespeare  
Quem escrevia as peças do dramaturgo? Não podia ter sido ele... Esta é a questão central do filme. O filme é muito interessante, cheio de ação e intriga e mostra-nos uma das inúmeras teorias que existem sobre a identidade real do escritor.

Após tantos "encontros" com William Shakespeare a aparecer no nosso caminho é estranho descobrir que afinal, por detrás das peças fantásticas que conhecemos dele está outra personagem (ou não!)...

Com quem nos teremos então cruzado? Com Francis Bacon, com o Edward de Vere, o conde de Oxford ou com a própria Rainha Elisabete I...?

Quem sabe...

**Dina Guimarães**

## O 4º ano B leu livros da coleção “Viagens no Tempo”

**Durante as férias do verão, os alunos do 4º ano B leram livros da coleção “Viagens no Tempo” e aprenderam muitas coisas da História de Portugal. Fizeram trabalhos muito giro e diversificados sobre os livros! Aqui ficam alguns deles...**



Desenho de Tomás Guilherme

Com o livro *Uma viagem ao tempo dos castelos* aprendi muita coisa.

O livro conta uma aventura de dois irmãos que foram passar férias para casa da tia Júlia, na Serra do Marão.

Um dia foram ao castelo, onde encontraram um homem. Ele era simpático, baixinho, com pouco cabelo, uma cara abolachada e olhos azuis. Chamava-se Orlando Silveira e era o castelão daquela ruína.

Mostrou-lhes o castelo e começaram a conversar. Souberam que ele era um cientista. Mais tarde mostrou-lhes a máquina do tempo que ele acabara de montar.

Era cientista da AIVET e disse-lhes que explorava o passado. Então o Orlando propôs-lhes irem até ao século XII, época em que aquele castelo pertencia ao conde Argemiro.

Os dois irmãos aceitaram a proposta e em poucos segundos viajaram até ao século XII, onde viveram muitas aventuras. Cavalgaram em florestas infestadas de lobos e

acompanharam uma caçada ao javali. Foram momentos de perigo e emoção.

Com essas aventuras aprendi que no século XII, existiam várias classes sociais tais como a nobreza, o clero e o povo. O povo era dividido em homens livres, servos da gleba e escravos. Aprendi mais sobre a guerra e as armas dessa época e como eram as construções, como castelos, igrejas e casas.

Houve vários acontecimentos históricos, tais como a Batalha de S. Mamede entre D. Afonso Henriques e a sua mãe, a entrega do Condado Portucalense a D. Afonso Henriques e a lealdade e coragem de Egas Moniz,

É um livro que diverte e que ao mesmo tempo, ensina a História do século XII.



Desenho de Francisco Franco

### Texto de Pedro Vieira

Neste livro, *Um Cheirinho de Canela* da coleção Viagens no Tempo, os irmãos Ana, João e o Orlando viajaram no tempo até ao século XVI, no reinado de D. Manuel I. Com esta leitura aprendi muitas coisas interessantes sobre aquela época que vos vou contar: D. Manuel I tinha o cognome de Venturoso, que significava «com sorte» pela forma como se tornou rei, casou-se 3 vezes e teve 13 filhos. Foi durante o seu reinado que os navios portugueses chegaram á Índia, trazendo para Portugal muitas riquezas e uma vida de luxos. Com estas riquezas D. Manuel

I mandou construir a Torre de Belém e o Mosteiro de Jerónimos. Era na CASA DA INDIA, um armazém onde D. Manuel I e os seguintes reis guardavam todas as riquezas do Oriente, joias; pérolas; prata e ouro, bem como a canela e pimenta entre outras especiarias. Existia um feitor que era o responsável por toda essa mercadoria e era de enorme confiança do rei.

Existiam muitas diferenças entre as classes, os nobres e mercadores tinham roupas de luxo e joias fabulosas e os pobres vestiam roupas muito velhas e viviam na miséria.

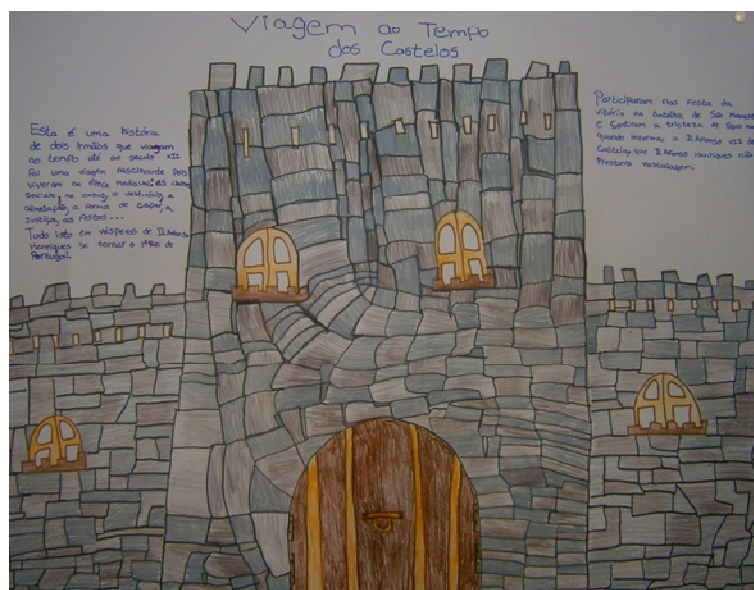
D. Manuel I apesar de tanta riqueza não soube aproveitá-la para desenvolver o país, bem pelo contrário, gastou muito dinheiro em desfiles, cortejos, joias e roupas o que veio a influenciar o reinado de D. João III, que ficou com as finanças do reino muito más.

Naquela época ainda se escrevia em folhas de papel com penas de pato. Existiam cadeias separadas para mulheres e homens e o rei podia condenar os prisioneiros a morrerem por enforcamento. O pão mais barato e acessível ao povo era feito de grãos de trigo cheios de areia porque era moído nos moinhos de vento sem ser peneirado, o outro pão era escolhido grão a grão e era muito caro.

Também se podia comprar escravos para trabalharem em diversos serviços, os domésticos ou no campo.

Aprendi também com esta aventura que a amizade é muito importante e que não existe riqueza no mundo maior do que ela. Se os amigos não fossem unidos nunca tinham conseguido regressar a casa.

### Texto de Marta Pimenta



Cartaz de Catarina Chico

## Notícias (passadas) da Escola

### O Passeio dos 3 dias

O Passeio dos 3 dias deste ano foi ao Parque Nacional da Peneda Gerês, sítio onde se preservam muitas espécies animais. Fizemos uma viagem muito grande até Guimarães e quando todos pensávamos que íamos almoçar no castelo da cidade, tivemos de almoçar no Guimarães Shopping porque estava a chover imenso.

Depois do almoço visitámos o paço dos Duques de Bragança, a residência oficial do Presidente da República quando vai ao Norte. Como este ano Guimarães é a capital europeia da cultura, havia muitas obras de arte contemporânea a decorar o monumento. Na capela do paço havia um bebe gigante feito de filtros de cigarro. Depois visitámos o castelo de Guimarães que está em ruínas.

Mas a viagem de autocarro não estava terminada... ainda tínhamos duas horas de caminho até à pousada da juventude de Vilarinho das Furnas na Serra do Gerês. Este primeiro dia foi muito aborrecido porque não foi muito interativo. Na Pousada tudo foi mais divertido. A seguir ao jantar tivemos uma atividade sobre astronomia. Olhámos por um telescópio para ver algumas constelações mas havia muitas nuvens o que dificultou muito a atividade. À noite tivemos um momento de pura diversão: a discoteca. Cantámos e dançámos até mais não poder.

O segundo dia foi ocupado com várias atividades: percurso de orientação que incluía tiro ao arco e zarabatana. À tarde fizemos escalada em rocha natural, *rappel* e slide, um a descida de 150m. À noite tivemos outra vez discoteca e *karaoke* e aproveitámos ao máximo, pois era a última noite.

No terceiro dia os rapazes fizeram tai-chi com o professor Paulo Marques e, depois do pequeno-almoço, fizemos um emocionante jogo de *paintball*. Depois do almoço era hora de regressar a Lisboa... outras seis horas de viagem mas valeu a pena porque a viagem foi muito animada porque jogámos um jogo e os professores falaram muito connosco. Foram 3 dias divertidos e, como sempre, inesquecíveis. Para o ano há mais.

**A turma do 6º ano**

## Notícias (passadas) dos Pequeninos

### Vamos para fora, cá dentro!



O grupo dos 3 anos A foi ao museu de S. Vicente de Fora. No dia a seguir à visita as crianças recordaram-na. Eis o seu registo: Fomos ao museu de S. Vicente. Fomos de carrinha. À chegada ouvimos o sino tocar.

Vimos a igreja de S. Vicente, é branca e muito grande. Foi o D. Afonso Henriques, o 1º rei de Portugal que a mandou construir. Entrámos na igreja e ouvimos o órgão a tocar. Fechamos os olhos para ouvirmos melhor a música. Era bonita mas aguda. Depois entramos no museu. A Regina foi pagar os bilhetes.

Estivemos numa sala muito grande. Na parede havia azulejos brancos pintados de azul. Estava pintado o castelo de S. Jorge, a igreja de S. Vicente e o rei D. Afonso Henriques montado no cavalo e com a espada na mão a lutar contra os mouros. O rei era muito valente e forte.

Subimos as escadas e fomos ver as fábulas, as histórias que a Teresa contou. Estas histórias estão contadas nos azulejos. Vimos a história da pomba e a formiga, da galinha dos ovos de ouro, do galo e a

pérola e a do galo e a raposa. Estas histórias foram escritas pelo senhor La Fontaine, era francês. São fábulas porque são histórias de animais que vestem roupas, falam, têm casas, são amigos...

A fábula de que nós gostamos mais é a da pomba e a formiga porque foram amigas para sempre. Quando terminámos a visita tivemos de dar uma grande caminhada. Ficamos cansados. Ficámos à porta dos bombeiros a comer umas bolachinhas, até que a carrinha chegou.

**Grupo dos 3 anos A**